

TÉCNICAS DE PRODUÇÃO DE *Pistia stratiotes* L. PARA ALIMENTAÇÃO DO PEIXE-BOI DA AMAZÔNIA (*Trichechus inunguis*) NO RIO UATUMÃ, CPPMA/AM.

Líliá R. A. Ferreira¹, Ricardo F. S. Caramês².

1. Estudante de IC da Faculdade Estácio do Amazonas; *rayanneaf@gmail.com

2. Professor da Faculdade Estácio do Amazonas - Orientador

Introdução

O Centro de Preservação e Pesquisa de Mamíferos e Quelônios Aquáticos (CPPMQA) da Usina Hidrelétrica de Balbina do Amazonas tem como objetivo reabilitar e reintroduzir o peixe-boi-da-amazônia (*Trichechus inunguis*) em ambiente natural e, a disponibilidade de alimento é de suma importância para o sucesso de reintrodução. O Rio Uatumã será a área de reintrodução da espécie, ele representa um dos principais rios de águas pretas da bacia amazônica, com águas ácidas e pobres em nutrientes, fatores que limitam a diversidade de macrófitas aquáticas no ambiente. A macrófita aquática *Pistia stratiotes* L. é uma das espécies preferidas presente no hábito alimentar dos peixes-bois em cativeiro (Figura 1), mas a espécie não é encontrada no ambiente de soltura. Portanto, destaca-se a importância de conhecer as condições favoráveis para o crescimento da espécie, aplicando técnicas para cultivo e reprodução do vegetal em condições naturais, para a garantia de melhor nutrição e adaptação dos peixes-bois no âmbito natural.

Resultados e Discussão

Os estudos foram feitos na margem esquerda do Rio Uatumã, localizado á jusante da UHE Balbina, utilizando dois tanques-redes de 6m² e, no tanque artificial de 600m² do CPPMQA (local de cultivo da pistia para alimentação dos peixes-bois cativos), utilizando uma borda flutuante de 6m². Para cada unidade experimental foram colocados 5 kg de plantas, dentre elas, plantas matrizes com 2 a 3 estolões (novas plantas) e com presença de 1 a 2 inflorescências. Foram submetidas a três tratamentos: Área do rio - Tratamento 1: Aplicação do biofertilizante (250 ml/5 litros de água) por toda área foliar; Tratamento 2: Desenvolvimento natural, sem suporte de nutrientes. Área do tanque - Tratamento 3: Ambiente enriquecido com adubo químico (NPK) e orgânico (esterco de galinha). Foram observados os seguintes resultados.

Tratamento 1: Com 4 aplicações do biofertilizante a cada dois dias, observou-se ótimo desenvolvimento, com produção de novos estolões, novas folhas e inflorescências, fechando a unidade experimental em 13 dias.

Tratamento 2: Naturalmente, as plantas produziram novos estolões, novas folhas e inflorescências, mas seu crescimento e produtividade foram mais lentos, as folhas ficaram amareladas rapidamente, apresentando maior queda de folhas, fechando a unidade experimental em 15 dias.

Tratamento 3: Com todo suporte de nutrientes, as plantas desenvolveram-se bem vistosas, com produção de novos estolões, novas folhas e inflorescências, apresentando alta produtividade e ótimo crescimento, fechando a unidade experimental em 10 dias.

Pode-se perceber que a *Pistia stratiotes* L. cresce e reproduz rapidamente em ambiente que tenha disponibilidade de nutrientes. Quando não há suporte de nutrientes, principalmente em ambiente natural, há uma baixa produtividade e crescimento limitado da planta. De acordo com Junk e Piedade (1993) *apud* Pazin (2010), a disponibilidade de nutrientes nos ambientes aquáticos é um fator condicionante para o desenvolvimento das macrófitas aquáticas, limitando sua ocorrência em águas ácidas e pobres em nutrientes.



Fonte: FERREIRA, 2016
Figura 1. Fornecimento de *Pistia stratiotes* L. para alimentação do peixe-boi da Amazônia (*Trichechus inunguis*) em cativeiro.

Conclusões

A partir das observações, constatamos que com a aplicação do biofertilizante na área foliar a cada dois dias obtiveram-se resultados satisfatórios quanto à reprodução e desenvolvimento desta espécie em ambiente natural, resultando em uma técnica eficiente para o cultivo da planta.

Palavras-chave

Nutrição do peixe-boi, *Pistia stratiotes* L., técnica de cultivo.

Instituição de apoio

iGUi Ecologia.

Referências

PAZIN, M. G. *Ecologia alimentar do peixe-boi da Amazônia (Trichechus inunguis) (Sirenia, Trichechidae) nas reservas de desenvolvimento sustentável Mamirauá e Amanã*. Dissertação de Mestrado. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. Manaus. 2010.